



la  
Gab. V.T.  
Est. 17  
Tab. 1  
N.º 10

<sup># 2 1614</sup>  
**SERMAM**

DA VISITAGAM

*V. T. - 14-7-10 (22)*

DE

**N. SENHORA**

NA DOMINGA SEXTA DEPOIS  
do Pentecoste.

*In Nov II  
fol 462*  
PREGADO

EM A SANCTA CASA DA MISERICORDIA  
de Lisboa em 2. de Julho do Anno de 1684.

OFERECIDO

AO ILLUSTRISSIMO SENHOR

**BENTO DE BEIA**

DE NORONHA

DO CONCELHO DE SVA Magestade In-  
quisidor da meza grande conego da Sec de Lisboa, &c.

Pello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA  
Conego da Cõgregação do Evãgelista lente de Artes  
& Theologia no feu Collegio de Coimbra

EM COIMBRA.

*Com todas as licenças necessarias.*

Na Officina de MANOEL RODRIGUES DE ALMEYDA, 1685.



127  
SERMAM

DA VISITACAO

DE

IN SENHORA

NA DOMINGA SEXTA DEPOIS  
do Pentecoste

PERGADO

EM A SANCTA CASA DA MISERICORDIA  
de Lisboa em 2. de Julho do Anno de 1684.

OPERECIDO

NO MAIORISSIMO SENHOR

BENTO DE BRUBIA

DE NORONHA

DO CONSELHO DE SUA MAJESTADE IN  
quibus da mais grande congo da see de Lisboa &c.

Bello Padre FRANCISCO DE SANTA MARIA  
Congregação de Evangelistas de Arago  
& Theologia no seu Collegio de Coimbra

EM COIMBRA

Com todos os licenças necessarias

MANUELL RODRIGUES ALMEIDA 1685



ILLUSTRISSIMO  
SENHOR



*HINDA* que este sermão he todo da misericordia, não sei, se terá com elle piedade a perversa condição dos malignos: Mas de toda a censura me pôde defender a generosa protecção de V. S; a qual imploro com tanta confiança, quanta he a experiencia das grandes honras, & favores singulares com que V. S. Realçando a sua grandesa, impossibilita a minha retribuição: Mas os animos illustres sò dos affectos se pagão, & bem merece o agrado, & aceitação de V. S. O meu affecto, que com summa veneração reconhece; & admira os altos merecimentos, & prendas superiores que na pessoa de V. S. resplandecem, a quem Deos guarde, &c.

Capellaõ, & Orador de V. S.

FRANCISCO DE SANTA MARIA.

1130  
3



ILLUSTRIZIMO

# SEÑOR

HINDA que este sermão he to-  
do de misericordia, não sei se terá  
com elle piedade a perverca condi-  
ção dos malignos: Mas de toda a  
certeza me pôde defender a genero-  
sa protecção de V. S. a qual im-  
ploro com tanta confiança, quanto  
he a experiencia das grandes bon-  
zas, e favores singulares com  
que V. S. Realçando a sua grandeza, impossibilita a vontade  
retribuição: Mas os animos illustres só dos affectos se pagão,  
e bem merece o agrado, e acitação de V. S. O meu af-  
fecto, que com summa veneração reconhece; e admira os al-  
tos merecimentos, e prendas superiores que na pessoa de  
V. S. resplandecem, a quem Deos guarde, etc.



Capellão, & Orador de V. S.

FRANCISCO DE SANTA MARIA

para que procedamos com clareza havemos de discurrir por  
 os pontos da vida de Maria e de Jesus Christo  
 de modo que se possa ver a perfeição da vida  
 de cada um e a harmonia da vida de ambos

*Exurgens Maria abiit in montana cum festinatione, & intra-  
 vit domum Zachariae, & salutavit Elizabet. Luc. i.*

*Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent  
 me, nec habent quod manducent. Marc. 8.*



**G**RANDE dia para a Misericordia? Dia em que se mostra tão misericordiosa a Senhora *Exurgens abiit, & salutavit*. Dia em que Christo se mostra tão misericordioso *Misereor super turbam* grande dia outra vez para a Misericordia? Hoje se compoem a misericordia a dous

lustrosos Espelhos, porque hoje tem dous soberanos exemplares; & se bastava hum para sahir galhardamente composta, com dous vede como sahirã flamãte, & luzida; Tambem o pregador se vê hoje em singular, & difficuloso empenho, porque se em outros annos para os louvores da misericordia, & dos irmãos della, propoem a Igreja, neste dia hũa só luz, hum só espelho, hum só exemplar, hoje com especialidade propoem dous, hum no Evangelho da festa: *Exurgens Maria*, outro no Evangelho da Dominga *Misereor super turbam*. E com duplicados exemplares, com tão luzidos espelhos, com tanta afluencia, & inundação de luzes, empenhado está o pregador a romper em copiosos, & eloquentes panegiricos da misericordia, em dilatados, & soblimes encomios dos irmãos della, & ahinda em importantes documentos para todos. Serã pois hoje o meu assumpto, para que satisfaça a tanto empenho, descrever, & compor hum perfeito irmão da misericordia, sempre à vista dos dous espelhos, ou exemplares Jesus, & Maria, propostos nos Evangelhos da festa, & da Dominga. Mas

para que procedamos com clareza havemos de discorrer por aquelles sete títulos, de que usão os rethoricos em assumptos semelhantes. *Quis* quem deve ser hum irmão da misericordia: *Quid* em que obras se há de exercitar: *Vbi* em que lugar as há de fazer: *Quibus auxilijs* de que meios de que traças ha de usar *Cur* que causa, ou que razão o há de mover: *Quomodo* de que modo se há de portar: *Quando* em que tempo ha de por em execucao o que lhe pertence fazer. Naõ temais que seja muito dilatada esta machina, porque não hei de abuzar da vossa paciencia, antes com brevidade satisfarei ao que tenho prometido, & ahinda com felicidade, pois quando redunda tão perenne a misericordia, com certeza posso esperar grandes auxilios da graça.

**A V E M A R I A**

*Exurgens Maria: Misereor super turbam, &c.*

**Q**uis quem ha de ser, ou quem he bem que seja hum irmão da misericordia? O varão mais qualificado, o filho mais illustre, o homem mais cabal, mais serio mais timorato: Porque sendo a occupação altissima, não he justo que seja desproporcionado o que a exercita: que occupação mais heroica, mais sublime, mais excolça que o exercicio das obras da misericordia: Occupação em fim propria do mesmo Deus, pella qual, mais que por outra alguma dá a conhecer a sua Divindade.

*Ps. 18.* Lá rompeo David em huma protestaçaõ da fè, declarando o Infinito, Eterno, & illimitado ser de Deus. *Præterquam montes fierent aut terra formaretur, & orbis, a sacula, & usque in sæculum tu es Deus.* E de que premissas inferio David esta consequencia? Dondetirou este conhecimento tão claro do ser Divino? No verço antecedente o tinha dito. *Domine refugium factum est nobis a generatione in generationem.* Senhor (diz David) de geraçaõ em geraçaõ experimentamos todos a vossa misericordia, passa huma geraçaõ, & vos sempre propicio, passa

passa outra geração, & vos sempre cõpassivo, passa outra geração & vos sempre favoravel, & sendo em vòs tão permanente, o patrocínio, & o refugio para com os homens miseraveis affictos, & necessitados bem infiro eu que he o vosso ser Divino, soberano, illimitado, infinito. *A seculo, & usque in seculum tu es Deus.* Assim argumentava David tirando esta consequencia como infalivel daquella premissa que experimentava verdadeira.

Em outra occasião se lastimava o mesmo David sentidamente por se ver mendigo, & pobre *Ego autem mendicus sum, & pauper.* Muito me peza meu sancto que estejais reduzido a tanta miseria, mas dizeime, assim vos vejais livre della, & neste estado miseravel tendes alguém que se compadeça de vos, que vos ponha os olhos, que vos dê a mão? Sim por certo: *Dominus sollicitus est mei.* O mesmo Deos, o Senhor de todas as cousas nesta miseria, nesta pobreza, neste abatimento anda sollicito, & tem cuidado de mim *Ego autem mendicus sum & pauper Dominus sollicitus est mei.* Vede lá que exercicio tão soberano he tratar dos pobres, & dos mendigos? que o mesmo Deos anda sollicito por seu respeito.

Mas para que buscamos estranhos exemplares se os temos admiraveis nos nossos Evangelhos, No primeiro temos a Senhora misericordiosa *Exurgens Maria.* É quem era a Senhora? Era a Mãe de Deos, a Raynha dos Anjos a Emperatris do Ceo & da terra, & a mais santa, mais perfeita, mais ellevada, & mais soblime entre todas as puras creaturas.

No segũdo Evãgelho temos misericordioso a Christo *Miserere super turbam.* & quẽ era Christo? Era filho de Deos, & Deos por essencia Principe, & cabeça dos Anjos, & dos homẽs, creator de todas as cousas visiveis, & invisiveis. Por estes ministros tão soberanos quer Deos q se exercite a misericordia no mundo: Vede agora que tal deve ser hum irmão da misericordia?

Mas que bem se de zempenha esta sãta casa na elleicão dos irmãos della, pois com tanto acerto, & vigilancia sò admite o mais puro, & o mais qualificado do povo, o mais illustre,



& o mais selecto da nobreza como todos vemos, como admiramos.

*Quid* que hão de fazer, em que obras se devem occupar os irmãos desta santa casa? Respondo que em obras de misericordia: Mas isto parece que se havia de supor, & que não se havia de dizer: he verdade, mas tal ves pode ser conveniente que se diga, por esse caso ha em que as obras de misericordia podem degenerar em obras de injustiça. Ora notai? Que seja soccorrido o pobre q por dous mil reis de divida está padecendo duas mil necessidades na cadeia, que seja amparado o outro cujo delicto senão prova mais que com leves indicios, & vagas conjecturas, & em quanto se aclara a verdade, está condemnado a perpetua fome, Que seja patrocinado aquelle cujo delicto foi accidental & indeliberado, quem pode duvidar que tudo isto são acçois de grande misericordia, nas quais em effeito se exercitão os irmãos desta santa casa. Mas querer por na rua o ladrão de estradas, querer livrar o matador, assassino, o cruel, o insolente, isto não he misericordia, he injustiça, tão longe esta de ser virtude, que antes he fomentar, & dar calor à maldade: Paguem os tais o seu merecido, sejam terror a outros como elles, & sejam exemplo aos mais; Não fallara nesta materia à não ter claras provas della na scriptura & se não soubera que neste lugar em semelhante dia hum dos grandes oradores que noutro tempo vio Lisboa se empenhou vivamente neste assumpto. Ora vamos à scriptura.

Dirá alguém que os pharizeos, & principes da sinagoga tinham algum couro de irmãos da misericordia, filhos lhe chama-  
 mata eu da ira, da crueldade, da fereza: Vede agora o empenho destes tais ao tempo da paixão; Tratarão todos com grande calor, & efficacia da soltura, de quem? de Barrabas ladram  
 insigne homem facinoroso, ponderai bem à vista disto se he semelhante empenho digno dos irmãos de huma casa tão santa. Senhores o empenho dos irmãos desta casa he certo que deve ser contraposto ao empenho dos principes da sinagoga, & se estes se empenharaõ por hum homem tão abominavel,

&

& perverso os irmãos desta casa se devem empenhar por aquelles que são mais dignos de lastima do que de castigo, & não por outros semelhantes à barrabas.

Deos redemio os homens, & não redemio os Demonios, a verdadeira razão elle a sabe, o que eu sei he que Adam cahio com o miseravel como cego como enganado, como persuadido, & logo se arrependeo; E o Demonio? O Demonio conspirou eira à cara contra o mesmo Deos de pura malicia com soberba, & perseverou sempre duro rebelde inflexivel, emfim, como quã dizeis hum Demonio vivo, & para livrar estes não se empenha a piedade Divina: O homem pobre, & miseravel he objecto da sua misericordia, mas hum Demonio sempre he alvo da sua justiça.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que a Virgem Santissima [ como medianeira, & intercessora [ veio hoje livrar do peccado original ao Baptista: Mas não livrou a Zacharias do castigo que padecia pello seu peccado, porque ficou mudo como de antes, & porque razão? Não vedes que Zacharias cometeu hum peccado sem desculpa, & ahinda com pertinacia, pois fallandolhe hum Anjo de tão superior esphera, nem o pode persuadir, nem o pode dobrar: pello contrario o Baptista, ahinda que tinha culpa não era culpa pessoal, era là derivada de Adam, assim pois por isso a Senhora se compadeceo tanto do Baptista, por isso se não compadeceo agora de Zacharias, porque he justo que quem, como Zacharias o fes tão mal, pegue muito bem o que fez.

No segundo Evangelho temos a Christo compadecido das turbas, & não se acharà em toda a historia Evangelica, que Christo se compadece-ffe ja mais nomeadamente dos pharizeos, sendo q cõ os pharizeos, & cõ as turbas fallava frequentemente, pois porq se não cõpadece Christo dos pharizeos cõpadece-ffo hoje tão das turbas *Misereor super turbam*: Bem? andaria là Christo todo cõpadecido, por amor de quê? por amor de hum pharizeo. As turbas eraõ huns pobres humildes, timoratos, devotos, & que seguiaõ, & não perseguião à Christo:

Mas os pharizeos? huns homens insolentes, soberbos, fementidos, huns homens perturbadores da republica, huns homens que levantavão falsos testemunhos à mesma innocencia, huns homens que machinavão à morte, & finalmente puzerao em huma cruz, a mesma santidade, não merecem estes a comiteração de Christo, pellas turbas se empenha a sua misericordia, pellos pharizeos isso não.

Oh que grande exemplo, & que excellente doutrina esta para os irmãos da misericordia a qual em grande parte vemos observada, & dezejamos observada de todo sendo o empenho com os mais dignos de lastima, que de castigo, & não com outros semelhantes aos pharizeos.

*Vbi* onde deve hum irmão da misericordia remediar ao pobre, onde o deve socorrer? Digo que deve remediar, & socorrer ao pobre na mesma casa do pobre: Hã huns pobres que padecem a sua miseria em casa, hã outros que publicão a sua miseria pella rua, remediar a estes não duvido que he acção pia, mas socorrer aos outros he acção a mais heroica; Dar a esmola ao pobre que vem à minha porta, he muito menos, mas hir à porta, & à casa do pobre offerecer-lhe a esmola, he muito mais, & tanto que o mesmo Deos, se preza desta circumstancia nas acções da sua misericordia. *Sto ad ostium, & pulso* Eu (diz Deos) não espero que o homem pobre, que necessita dos auxilios da minha graça venha bater as portas da minha misericordia, eu mesmo em pessoa vou bater, & chamar às portas do homem *Sto ad ostium, & pulso*

*Apoc. 3*

*Pf. 110*

A razão porque crece, & se realça tanto a misericordia cõ esta circumstancia, vem a ser, porque o pobre que padece em sua casa, o pobre occulto, o pobre, que não pede, esse he o mais digno de comiteração, & por consequencia nelle he a esmola mais bem empregada: Deos [diz David] que dà esmolla com specialidade aos que o temem *Scam dedit timentibus se*. E qual he a razão desta specialidade? Olhai quem teme occulta-se, ou ao menos, encoi-he-se, poem-se a hum canto, cruza as mãos, não ouza levantar os olhos, nem abrir a boca; pois

pois a estes, dà Deos com specialidade, ostentandosse no tal caso dobradamente misericordioso, humã ves misericordioso em quanto dà ao pobre, outra ves misericordioso em quanto dà ao pobre occulto, ao pobre que teme, que não se atreve, a fallar, nem a pedir, *Misericors, & miserator Dominus escam dedit timensibus se.*

Vamos aos nossos Evangelhos no primeiro vemos que a Virgem Santissima foi em pessoa buscar ao Baptista à casa de Zacharias: Pois porque não espera que izabel a vã visitar, & lhe leve o Baptista a casa, assim como a Senhora levou a Christo a casa de Zacharias; traga Izabel o Baptista a casa da Senhora: Oh não vedes que a Virgem Santissima era verdadeira Mãe de misericordia pois por isso não espera que o necessitado lhe venha a casa, ella vai em pessoa buscar a sua casa o necessitado *abiiit, & intravit domum Zachariae.* Mas não parou aqui o mysterio; Entrou a Senhora em casa de Zacharias, & cundava eu que não havia de ficar necessidade alguma sem remedio naquella caza, mas não foi assim, porque Zacharias estava mudo, & mudo ficou como estava: pois tanto empenho, tanta diligencia para livrar ao Baptista do contagio original, & Zacharias fica enfermo como de antes? Ia disse huma razão, agora direi outra, olhai a necessidade de Zacharias era notoria, & manifesta a todos, & ahinda que estava mudo todavia podia fallar escrevendo como em effeito fallou *scripsit dicens* podia pedir com acenos como em effeito pediu *postulans pugillarem*, & necessitado que pede, necessitado q falla necessitado cuja miseria he publica, & manifesta, bem pode esperar hum pouco; Mas o Baptista era necessitado occulto, là estava encerrado, *ventris obtruso recubans cubili.* Não podia pedir a estes com todo o empenho com a mayor nem fallar, & diligencia se lhe ha de acodir com o remedio.

No següdo Evangelho temos que Christo se compadeceo das turbas vendo que não tinham que comer *cum turba multa esset cum Iesu nec haberent quod manducarent.* Pois Senhor se estes homens não tem que comer, espiai que vos cheguem a

pedir? Tem fome? pois fallem, venham ter com vosco digaõ a necessidade em que estão, publiquem a voz e o aperto em que se vem; isso não (diz Christo) eu tambem dou aos que me pedem, porem onde se realça, & resplandece mais a minha misericordia he em dar ao pobre antes que elle me chegue a pedir, para eu lhe dar a esmola não he necessario que me rogue, basta que elle necessite, antes porque necessita & me não roga por isso me!mo se esmera, & intende mais a minha misericordia. *Nec haberet quod manducarent. Misereor super turbam.*

Oh imitadores gloriosos de taõ soberanos exemplares? cada hum dos irmãos da misericordia pode dignamente tomar por empreza aquellas palavras *Sto ad ostium, & pulso* Ando de porta em porta solicitando aos pobres, não espero que elles me busquem a mim, eu mesmo a sua casa os vou buscar a elles para lhe dar a esmola para lhe acudir com o remedio.

*Quibus auxilijs* com que meios, com que traças deve o irmão da misericordia exercitar as obras de charidade, basta só dar as mãos cheias? Nam: ha de dar, & ha de repartir: o dar com repartição he o meio mais selecto para que a misericordia avulte mais, & para que a pobreza seja menos; quem dá sem repartir nem satisfaz a justiça nem satisfaz a misericordia; quem reparte quando dá, de huma ves deixa satisfeita a misericordia, & a justiça: de certo homem diz David que dava esmolla aos pobres, & que por esta causa ficou insigne na justiça *Iustitia ejus manet in seculum, seculi*: dar esmolla he obra de misericordia, pois como diz David que este homem esmoller ficou insigne, & admiravel na justiça? Perque aquelle homem dava, & repartia *Dispercit dedit pauperibus*, & dando avultou na misericordia, repartindo fez-se insigne na justiça *Dispercit dedit pauperibus iustitia ejus manet in seculum seculi.*

Esta he a razão porque S. Paulo, alegando estas mesmas palavras de David, compara o esmoller ao semeador *qui parce seminat parce, & metet, &c.* Olhai quem semea huma terra não lança todo o trigo a huma parte della, porque então nesta parte não se havia de lograr o fructo, na outra havia de nacer ma-

to; Pois que faz o semeador? que vai lançando, & vai repartindo, a toda a parte lança a toda a parte semente, com devizão com igualdade; Eis aqui como ha de fer o esmoller prudente ha de dar, & repartir, como quem semea, & não como quem amontoa, ha de dar com tal equidade, & porporção que nem aqui haja faltas, nem acola redundancias.

Vamos aos nossos Evangelhos: No primeiro temos que entrando a Senhora hoje em casa de Zacharias, & havendo nel-  
 lates pessoas notaveis, de que nos consta, com todas tres repartio com porporção segundo a capacidade dos fogeitos. Ao Baptista deu (como intercessora, & medianeira) a graça sanctificante, & outros dons, & prerrogativas grandes, a Isabel deu o dom de Prophceia, & humia special assistencia do espirito santo, a Zacharias (alinda que estava reo de humia grave culpa) tambem lhe deu as inenias vivas esperanças de ver satisffeito tudo o que o Anjo havia predicto: Eis aqui como dà a Mãe de misericordia.

E como dá Christo? Vedeo no segundo Evangelho? deu Christo as turbas, mas deu repartindo *fregit, & dabat*. Deste modo Senhores, sete pains bastarão, para 4000. pessoas, & de outra sorte para sete pessoas pode não bastar 4000. pains porque se dereis todos a humia as outras haõ de ficar olhando, & por consequencia mormurando, & alinda blasfemando de vos, & da vossa injustiça: bem sei que esta acção de Christo foi miraculosa, mas alinda assim, nos deu exemplo, pois podendo dar os pains inteiros, não os quis dar senão partidos porque vejamos que em havendo repartição logo todos os pobres, mas que se são 4000. *non erant autem qui manducaverant quasi quatuor milia* ficão satisffeitos, & a misericordia dezenpenhada.

E que gloriosamente se dezenpenha a nossa misericordia? mais de 10000. cruzados dispendeo a misericordia este anno & como dispendeo humia quantia tao consideravel? *Dispercit aedit pauperibus* deu, & repartio se dera so aos doentes, ou aos engeitados que havia de fer dos peregrinos, & dos cativos; se

dera sò as orfas, ou aos presos que havia de enterrar os defunctos, & acodir as encerradas: pois para que a tudo se satisfaca que remedio? que dar, & repartir: como em effeito faz esta illustrissima irmandade, dando, & repartindo com as encerradas, com os defunctos, com os presos com as orfas, com os cativos com os peregrinos, com os engeitados, com os doentes enfim com os pobres todos.

Cur porque razão, porque motivo, se deve eimerar tanto hum irmão da misericordia nas accoins de piedade? Os mesmos pobres na sua phrase de pedir, nos encinão a razão porque devemos dar, pedem por amor de Deos, porque Deos deve ler a causa unica de toda a obra misericordiosa, se dais a esmolla levado de vanglória esperai a paga da vossa vaidade, pois tanto vos pagais della: se dais ao pobre por amor de Deos, & sem respeito as creaturas, catao Deos vos ha de pagar.

No Psalmo 40. faz David huma larga relação dos favores que o verdadeiro esmoller pode esperar da mão de Deos. *Beatus vir qui intelligit super egenum, & pauperem in die mala liberabit eum Dominus, Dominus concurret cum, & vivificet eum, &c.* O que aqui noto he que todas estas felicidades, & retribuicoes inculca David que se haõ de esperar de Deos; Pois das creaturas não se pode esperar tambem alguma cousa, ao menos hum louvor, hum reconhecimento? Sim pode, mas isto fara o esmoller indigno de memoria, de quem David não faz caso, mas o esmoller de quem David se lembra, o esmoller q David nos propoem para exemplo, o esmoller Bemaventurado, *Beatus vir*. Este sò de Deos espera a paga, porque sò por amor de Deos dà a esmolla, sò da mão de Deos espera a retribuição porque sò por amor de Deos exercita a misericordia.

Olhai quem dà a esmolla exalta, & magnifica a Deos. *Honora Deum & dà pauperibus: glorifica Deum, & dà pauperibus* diz outra vezção o que suposto ficão claras humas palavras de David aliàs bem difficultosas *magnificate Dominum mecum, & exaltemus nomen ejus in id ipsum* Como se dissera David Magnificai a Deos a quem o pobre representa, exaltai o seu nome o qual

qual o pobre empenha quando pede, mas adverti que tudo isto ha de ser para n'ho mesmo *in id ipsum*: haveis de exaltar, & magnificar a Deos mas o fim, & a causa ultima ha de ser n'ho mesmo hade ser esta mesma gloria de Deos, esta mesma exaltação do seu nome daqui não haveis de passar, nem haveis de buscar outro fim *in id ipsum*.

Vamos aos nossos Evangelhos: no primeiro vemos que a Virgem Santissima se ostentou muito misericordiosa com o Baptista, mas o fim ultimo desta misericordia foi Christo: O Baptista havia de ser percorçor, & era conveniente que muito deante mão fosse, livre da culpa, & ornado da graça, & de grandes, dons, & prerrogativas enriquecido para que os homens da grandeza do embaixador inferissem a grandeza do Principe Assim o dizem comummente os Sanctos Padres, de modo q' a Senhora uzou de grande misericordia, cõ o Baptista, mas Christo foi o fim, & causa ultima desta misericordia.

No segundo Evangelho vemos a Christo muito compadeido das turbas, & por ventura esta misericordia teve as turbas por fim ultimo? Não por certo: O mesmo Christo o diz *Misereor super turbam quia ecce jam triduo sustinent me*. Vedes como aponta a sua propria pessoa por fim ultimo, & por ultima causa da sua misericordia dando exemplo que sempre Deos deve ser a causa ultima de toda a obra misericordiosa *quia ecce jam triduo sustinent me*.

*Vide fr Ludov granat. tom. 1. Sanctis concioneta in festo Visitationis fol. 115.*

E que bem observam esta maxima os irmãos desta santa casa pois despidos de toda a vaidade, & de toda a razão, & conveniencia temporal, sò por amor de Deos se exercitaõ em tantas, & tão heroicas accoens de piedade.

*Quomodo* de que modo se haõ de exercitar as obras de misericordia? Não cuideis que vai pouco no modo com que se fazê as coufas, porq' a mesma acção feita de hũ modo agrada & edifica, feita de outro modo escandeliza, & exaspèra: haveis de dar a esmolla ao pobre com tanta afabilidade, com tanta brandura com tão bom modo, que o pobre v'ã mais agradecido à vossa cortesia do que à vossa esmolla: *Stillo* he muito



louçavel dar a esmolla ao pobre cõ o chapeo na mão porque emfim o pobre representa a Christo; Mas dar a esmolla com hums olhos irados, & ameaçadores, com humas palavras alperas, & desabridas, com humã cara altiva, & soberana, cara lhe custa ao pobre a esmolla que leva: Emfim que à conta de hũ triste bocado de pão que lhe dais, parece q o quereis comer a bocados? E que será se o pobre vai sem esmolla, & sobre isto leva humã valente resposta? hà tal caso basta que de nenhum modo, lhe quereis dar cousa boa, pois nem sequer boa resposta lhe dais.

Ora notai hum admiravel exemplo, não quã no humilde, & rasteiro das creaturas, mas no soblime, & mais excelço da Devindade? Deos diz David que he de grande misericordia, mas ponderai bem, que nunca Deos se mostra misericordioso que não se mostre juntamente brando, amigo, suavissimo *tu Domine suavis, & mitis, & multa misericordia.* quã no mundo muitas vezes se encontra a misericordia vestida de ira, & de fereza mas em Deos a misericordia Devina nunca se despe da suavidade, & da docura *tu Domine, &c.*

Eis aqui a razão porque S. Paulo chama a Deos Pay de misericordias, & juntamente Deos de conçoçoins *Pater misericordiarum, & Deus totius consolationis.* Não bastava expremir & declarar a piedade Devina com hum destes titulos? Não: Olhai, se Deos vos remedeia na vossa necessidade, mostrasse Pai de misericordias *Pater misericordiarum,* & se vos não remedeia ao menos sempre se mostra Deos de conçoçoins *Deus totius consolationis* Em fim que se chegais de coração a Deos, ou vos dà o remedio, ou ao menos vos dà o alivio, mas nem dar remedio nem alivio, & sobre isto causar desabrimento, isto sò o faz quem nada tem de Deos.

Vamos aos noslos Evangelhos: No primeiro temos que entrou hoje a Virgem Santissima em casa de Izabel, & assim como entrou, ella foi a primeira que rompeo em cortezes fadaçoins *intravit, & salutavit* Estas cortezias quã no mundo he certo que costumão ser mais prõptas da parte inferior, & de-

pendente:

pendente: a Senhora não dependia de Izabel a sua grandeza era incomparavel, pois porque se empenha, & adianta tanto naquelles termos urbanos, & cortezes: Para nos dar este heroico, & admiravel exemplo que quando damos a esmolla não faltemos à cortezia *intravit-salutavit*.

No segundo Evangelho vemos que Christo deu hoje esmolla às turbas mas de q modo lha deu? mādou sêtar a todos, pos em todos aquelles olhos misericordiosissimos, & tomādo o paõ nas mãos começou a dar, & a repartir. Parai o vãos do mundo tomai as vellas tão inchadas da vossa prezunção, abatei esta altivès, olhai para o Devino Mestre metido entre os pobres hombro por hombro com elles com tanta lhaneza cõ tanta humildade como senão ouvera distancia infinita entre elle, & as creaturas, vistes bem este exemplo de Christo? Ora ponderai agora quem vos sois, & quem elle he, o que elle faz & o que vos fazeis.

Mas que admiraveis são tambem nesta circumstancia os irmãos da misericordia, pois sendo pessoas de tanta authoridade, & circumspecção, andão pellas portas, pellas cadeas, pellos hospitais com tanta afabilidade, com tanta brandura, com tanta cortezia assistindo soccorrendo, & remediando os seus pobres.

Quando estamos na ultima circumstancia, & em huma palavra lhe podemos satisfazer: sabeis quando haveis de remediar ao pobre? Logo: a penas ha de aparecer a necessidade, quando ja senão hà de dezejar o remedio: Quem dà logo, com o que dà remedeia a necessidade, & com a presteza remedeia a esperança, ou a desesperação: Que importa que finalmente remedieis a miseria se tendes feito dezesperar ao miseravel? Bem sei que melhor he dar tarde que nunca, mas digo que sem comparação melhor he dar cedo do que tarde, & do que nunca.

De certo rio diz David que he tão alegre, vistoso, & aprasiavel que banha de alegria a cidade de Deos: Mas he de advertir que a razão, & o motivo do agrado não consiste tanto nas

agoas, como na presteza, & deligencia dellas *fluminis impetus latificat civitatem Dei*. Rio agradavel a Deos he hũa casa da misericordia, cujas agoas, quero dizer cujas esmollas fertilizão, & inundão por toda a parte, mas não està o agrado, & accitação tanto nas esmollas como na deligencia, & cuidado com que são applicadas *fluminis impetus latificat civitatem Dei*.

O lado de Christo quem duvida que he huma porta da misericordia sempre aberta: & porta verdadeiramente principal: Desta, como sabem todos, sahio, nos sacramentos, o remedio para o mundo: mas quando sahio? quando? logo *continuo exiit sanguis, & aqua* sahio com deligencia com pressa.

Vamos aos noslos Evangelhos no primeiro temos a Senhora da misericordia caminhando para remediar ao Baptista; & como foi a Senhora? Não pode ser o texto mais claro *abiit cum festinatione-cum deligencia* diz outra versão foi com deligencia, foi com preça, nem a retardou a aspereza do caminho, nem a fragelidade do sexo tão poderozos eraõ os impulsos da piedade: Não houve interpolação entre o levantar, & o partir, *Exurgens abiit* nem parece que a houve entre o partir, & o chegar *abiit cum festinatione, & intravit domum Zacharie*.

No segundo temos, que se compadeceo Christo Senhor Nosso das turbas *Misereor super turbam* Mas notai que não medio a sua comizeração tanto pella necessidade alheia quanto pella tardança propria; E tanto? que elle mesmo se admirou de ter tardado com o remedio *Ecce* (esta particula he admirativa segundo a phrase da scriptura (*Ecce jam triduo sustinent me, & non habent quod manducent* Eis aqui [ diz Christo ) eis aqui hã tres dias que estes homens me seguem, & hã tres dias que sentem falta de sustento *Ecce jam triduo* Meu Deos tres dias muita dilacão parece à respeito da vossa misericordia mas a respeito da mesquinhês que hoje vai no mundo foi tempo limitadissimo quantos estaõ tres mezes, & tres annos; & trinta annos, & toda a vida sem ja mais sahirem de huma miseria lastimosa. E que seria, se em tanto aperto faltasse o locorro desta illustissima irmandade, que com tanto cuidado, com tanta diligencia,

cia, & promptidão a code ao remedio dos pobres.

Tenho satisfeito ao meu assumpto, & não sei se vos tenho cançado : sò me falta dar huma boa nova a todos os irmãos da misericordia : Nam he assim que os irmãos desta santa casa dependem com tanta verdade, & rectidão as esmollas dos pobres? quem o nega : Não he assim que com tão insigne piedade focorrem as necessidades? quem o duvida : Pois tenhaõ firme, & segura esperança da graça, & da gloria : Não me deis credito, ie não for texto expreço da scriptura.

*Misericordiam, & veritatem diligit Deus* Deus ama aquelles que sem faltar à verdade, se exercitaõ na misericordia, bem: & daqui que se segue? O mesmo texto continua *gratiam, & gloriam dabit Dominus* seguesse que o Senhor dà aos tais infalivelmente, nesta vida graça, & na outra gloria.

*Ad quam, &c.*



eir, & prompção a cada um remediado dos peccados.  
 O côrreção do meu humilde, & não se de vos terho  
 cançado: só me falta dar humas das novas a todos os irmãos da  
 misericórdia: Não he assim que os irmãos della tanta casa de  
 pendem com tanta verdade, & rectidão as crenças dos po-  
 bres, quem o nega: Não he assim que com tão insignifican-  
 de locorem as necessidades, quem o duvida: Pois contra a  
 me, & segun epistola da graça, & da gloria: Não me deis  
 credito, se não for este expreço da christã.  
 Misericórdia, & caridade de Deus. Deus ama aquelles  
 que sem falta a verdade, se exercita na misericórdia, bem:  
 & daqui que se segue? O mesmo texto continua gratiam & glo-  
 riam habet Dominus sequi se que o Senhor dá aos tais inaltivel-  
 mente, nesta vida graça, & na outra gloria.



Ad quam, C.º



100

N





SERMOENS  
DC  
SECULO XXI  
DM

